Doutrinador de Verdades

AGNELO MORATO

30 DE SETEMBRO DE 1959 - FRANCA - ESTADO DE S. PAULO

PORTE PAGO

Doutrinador definido e morigerado em princípios - o Deolindo Amorim. Em defesa das bases doutrinárias do Espiritismo apresenta-se-nos com o acêrto de responsabilidade. Enfim, doutrinador austero de verdades.

Acompanhámo-lo de longe e sentimo-lo de perto em seu ingente programa de pôr a Doutrina Kardeciana a salvo dessa confusão reinante nos domínios do mediunismo. Conhecemos muitos doutos que são incapazes de protestar ante as incongruências de dirigentes e médiuns desavisados a embaraçarem métodos e disciplinas morais do trabalho lídimo. Há até oradores espíritas, chamados a colaborar em semanas e movimentos de nossa Doutrina, que fazem críticas destrutivas às manifestações e orientações de «sessões», quando cabiam a êles, por dever moral, instruir e elucidar. As verdades sustentadas por Kardec não são bem apreciadas por quem de direito. Por isto mesmo, mais valorizamos a atitude tomada por êsse escritor e polimista baiano. Sua posição em preservar o pureza da Doutrina Consoladora, fê-lo mais seguro nessa campanha meritória. Saiu à liça para colocar nos devidos termos as premissas de cada escola filosófica e de cada crença litúrgica. Deolindo Amorim com essa disposição de servir à Verdade não poderia encontrar flôres em suas tentativas de contrariar a tendência dessa baderna.

Sofreria, como tem sofrido, as incompreensões subalternas, mas deveria encontrar o apôio e a solidariedade dos que visam o mesmo objetivo de equilíbrio dentro das bases doutrinárias espíritas. Escritor primoroso e dono de cultura nos moldes do ditatismo útil, sentiu essa necessidade e estabeleceu planificação para o esclarecimento geral.

Então, surgem seus artigos sempre de análise serena e vêm-nos seus livros onde os silogismos nos levam às conclusões por consequência da lógica. Na tribuna, sua personalidade é a expressão dos princípios que defende.

São êsses fatos que nô-lo demonstram como o compromissado com a razão para que Kardec esteja em consonância com a cultura humana.

Tarefa inestimável nessa empreitada de luz e esclarecimento. Tinhamos dêle, além de opúsculo com os objetivos educacionais e instrutivos, os livros de seus estudos.

«AFRICANISMO E ESPIRITISMO» - «ESPIRITISMO E OS PROBLEMAS HUMANOS» - «ESPIRITISMO À LUZ DA CRÍTICA» - «ESPIRITISMO E A CRIMINOLOGIA» - são teses memoráveis e subsídio à sociologia moderna. Sempre a preocupação sua é o ESPIRITISMO como cúpola de tôdas as conquistas científicas e filosóficas do homem, pois êle é o determinismo histórico. Pelas suas teses e observações disciplinares vemos a razão por que foi êle cognominado, com justiça aliás, o Delane brasileiro. O filósofo francês foi intransigente e jamais permitiu alvíssimos místicos na Doutrina Revelada. Amorim tem os mesmos propósitos e com isto ganha autoridade para reforçar os altos pontos em que a Providência se harmoniza.

Temos agora em mãos o último livro de Deolindo Amorim.

Trata-se de «O ESPIRITISMO E AS DOUTRINAS ESPIRITUALISTAS», com prefácio exuberante dêsse outro talento moço - Lauro Salles. Completa-se a obra pela finalidade de ressaltar o valor dos princípios eternos. É uma equação de equilíbrio e justeza em favor da Religião do futuro. Advertência e guia aos responsáveis pela pureza da Doutrina Consoladora. Enfim, livro destinado às consultas imediatas, porque cada parágrafo seu é lição permanente.

Formato de bolso êsse trabalho, editado pela Federação Espírita do Paraná, traz em suas páginas ensino magnífico. Tamanho pequeno, como falamos acima, pois que cabe no bolso; mas basta abri-lo e sentir seu texto para avaliá-lo como é extraordinário. Grande livro que identifica um autor. Deolindo, sem favor, é Doutrinador de Verdades. As mesmas verdades que refletem o ouro da espiritualidade superior. Assim está pleno de oportunidade «O ESPIRITISMO E AS DOUTRINAS ESPIRITUALISTAS».

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

ANO XXXII

N. 1060

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

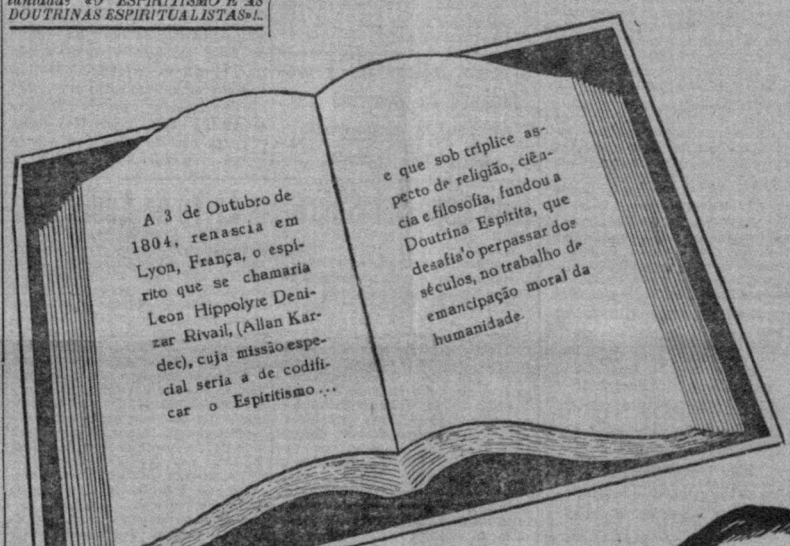
Imortalidade - 3 de Outubro - Kardec

Ao alvorecer de um novo mês - outubro - reaviva-se-nos bem no íntimo da alma tôda a extensão dos benefícios que recebemos através dos ensinamentos que nos foram legados pela figura ímpar de Allan Kardec.

Há precisamente 155 anos dava entrada em nosso planêta um espírito moldado nos mais sábios princípios cristianizadores e cuja missão venceria a ação do tempo.

Não lhe tributamos essas glórias efêmeras que muitas vêzes são frutos de uma gratidão calculada.

Elevamos-lhe nossas almas através das asas cetíneas da prece a fim de que receba, transmutado em fôrças, todo o respeito que a família espírita lhe rende.



Muito já se tem falado e escrito sôbre a personalidade de LÉON HIPPOLITE DENIZARD RIVAIL.

Cumpre-nos agora realizar a lição que o sábio leonês nos legou, mas primeiro é-nos imprescindível tomar contato com a preciosidade que recebemos.

Ler Kardec é compreender e amar a vida com êsse amor puro que só a fé nos pode ofertar.

Os livros que nos vieram por intermédio do mestre de Lyon, não perderam, apesar do tempo já decorrido, o cunho de atualidade, de realidade e de verdades que não passaram e jamais passarão.

São páginas vibrantes de cristianismo e que nos falam fundo ao espírito ansioso pelas luzes da compreensão e de esclarecimento.

Kardec palmilhou sua vida e sua obra pelo princípio sadio da fé que tem por base «a inteligência perfeita daquilo em que se tem de crer».

Sua fé era inabalável e por isso pôde «encarar a razão face a face».

3 de OUTUBRO — Marco luminoso de uma existência inteiramente dedicada ao esclarecimento da humanidade que êle muito amou.

KARDEC — figura imortal que nos chama a todo instante à retidão de uma vida bem esclarecida.

Sabêmo-lo imortal e por isso depomos-lhe junto ao espírito esta gratidão tôda amorosa pelo muito que já se fêz e pela imensidão do que continua fazendo para a elevação do coração humano.

Salve, espírito luminar, cuja missão é um pontilhar de amor vivo. Salve!

Lia Bartri

BASES DA DOUTRINA ESPÍRITA:

EXISTÊNCIA DE UM DEUS ÚNICO.
Reencarnação.
Pluralidade de Mundos habitados.
Pluralidade de existências.
Imortalidade da Alma.
Progresso infinito.
Caridade e Amor: bases do progresso moral.

PRESENÇA FRATERNA

DESCONHECIMENTO DO EVANGELHO

Todo o mal que existe no mundo, individual ou coletivamente considerado, vem do desconhecimento quase absoluto do Evangelho. Cristo foi, de novo, crucificado nos corações...

Esta, a principal, a mais importante razão de tua presença no mundo: ajudar os que anunciam, de novo, a Cristo, os que divulgam as belezas do seu Evangelho.

Tens um campo enorme de trabalho. Começa por ti mesmo.

Vive o Evangelho. Integralmente. Este deve ser o teu programa diário. Luta ainda. Tem bom ânimo. O mundo necessita de Evangelho como de sol, de água e de ar. Anuncia, por tôda a parte, corajosamente, a Cristo!

AS DUAS TRISTEZAS

O Apóstolo São Paulo escreveu, certa vez, aos cristãos de Corinto, sôbre as duas tristezas que confrangem o coração humano: a tristeza do mundo, que gera a mágua, o pesar, o desalento, e, às vêzes, a morte; e a tristeza, segundo Deus, que nos aclara a mente e o coração, apontando-nos a luta redentora para que, embora tarde, entendamos e pratiquemos o verdadeiro amor: para consolarmos e sermos consolados, vivendo esta vida como meio de conquistarmos a outra, a eterna.

Que triste é a tristeza do mundo! Que felicidade a tristeza de Deus!

PÃES E PEIXES

Jesus se compadeceu da multidão faminta e, por duas vezes, multiplicou os pães e os peixes. Deu de comer a todos, milhares e milhares de ouvintes que O buscavam, faces sulcadas pela dor, pranto escorrendo dos olhos; e deu de si mesmo. Jesus se compadeceu dos que sofriam e, ainda agora, está no mundo consolando, amparando, alimentando os espíritos com a sua palavra de misericórdia e amor. Distribuiu, com os necessitados do corpo, o pão; mandou que os seus discípulos servissem a multidão, para que o gesto de bondade, de fraternidade, fôsse imitado - eternamente - pelos cristãos:

— Os pobres estarão sempre convosco... Dizia.

CLÓVIS RAMOS

ACONTECIMENTOS ESPíRITAS

1 — PRIMEIRA CONVENÇÃO DE EDUCADORES ESPÍRITAS NO ESTADO DE S. PAULO — Foi homologada pela USE a data dêsse importante concílave a realizar-se em janeiro de 1960, na cidade de Ribeirão Preto. A 3.ª Reunião do Conselho Deliberativo Estadual da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, que se deu em data de 15 dêste mês, estudou a conveniência de realizar-se na Capital d'Oeste a 1.ª Convenção dos Educadores Espíritas, cujo programa será organizado pelo Conselho Regional Espírita dessa cidade, sendo que o movimento terá o apôio integral da USE. A Comissão encarregada para organizar o referido trabalho está constituída pelos Professores: Manso Vieira, Maria Emília Barbone, dr. Jáime Monteiro de Barros e dr. Tomaz Novelino. A ocorrência dar-se-á de 6 a 10 de janeiro de 1960. A referida convenção destinar-se-á aos professores de cursos ginasiais, primários e escolas evangélicas das entidades espíritas. Em nossas próximas edições daremos notícias mais circunstanciadas sôbre êsse movimento de suma importância para nossa Doutrina.

2 — REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA USE — Em obediência à convocação da Secretaria Geral da USE - estêve reunido o Conselho Deliberativo Estadual dessa entidade. A ocorrência do dia 13 dêste mês perfêz a terceira reunião do referido Conselho nêste ano. Foram tratados diversos assuntos administrativos e contou em pauta os seguintes itens para a ordem do dia: I - Expediente; II - Convenção dos Educadores Espíritas; III - Atividades Departamentais; IV - Várias - Palavra Livre. Mais uma vez foi objeto de acurada consideração a parte das finanças da USE, bem como os elementos de melhor entendimento para UNIFICAÇÃO. Ainda foi abordado o assunto doutrinário referente à Doutrina e os movimentos paralelos ao Espiritismo. A USE aceitou sugestões do dr. Luiz Monteiro de Barros sôbre aulas e ilustrações aos dirigentes de sessões e orientação aos médiuns, tendo mesmo, nessa oportunidade, organizado o programa dêsse trabalho de suma importância para a própria unificação em marcha.

3 — SEMANA ESPÍRITA DA LAPA — A União Distrital da 6.a Zona - órgão da USE levará a efeito de 19 a 25 de outubro entrante a 1.a Semana Espírita da Lapa. O Programa elaborado oferece-nos o sentido idealista dos seus organizadores, pois dêsde os oradores à parte recreativa do referido conclave vemos o zêlo e a boa vontade em servir os postulados da Doutrina Coodificada. Haverá ainda para melhor expressão dêsse movimento a V Concentração Espírita Paulistana, cuja ocorrência se dará no dia 25 - às 13 horas, quando serão lançados novos manifestos em favor da confraternização da confraria espiritista.

4 — IMPRENSA ESPÍRITA — Temos conosco a 1.a Edição de mais um jornal destinado a servir a causa da Unificação Espírita. Trata-se de «UNIÃO» - órgão publicitário da União Municipal Espírita de Ribeirão Preto (UMERP). São seus diretores os nossos queridos companheiros José Faria, elemento de projeção nos meios espíritas da Araraquarense, Ary Costa Nogueira, jornalista e poeta de pulso que muito tem feito para concretização de nossos ideais de confraternização e ainda dr. Fiscal Cais e Lázaro Ehmke, valores incontestes da família espírita naquela região, aos quais muito se deve pelo trabalho desinteressado e profícuo em favor da nossa causa. «UNIÃO» se nos apresenta na sua estréia com os pródomos da esperança, razão porque, sem exagero, depositamos inteira confiança em seus destinos. Farta colaboração e reportagens judiciosas e informações úteis - tudo isto faz do novo jornal um elemento de propaganda útil ao nosso programa de serviço. Parabéns e votos de longa existência nos domínios árduos do jornalismo espírita.

5 — PUBLICAÇÃO — Recebemos do Autor - Deolindo Amorim - seu estupendo livro «O ESPIRITISMO E AS DOUTRINAS ESPIRITUALISTAS», prefaciado pelo talentoso companheiro dr. Lauro Salles. Deolindo Amorim nos dá num livro de pequeno formato uma grande obra, que deve ser destinado á meditação dos espíritas que ainda titubeiam em sentir nossa doutrina alheia da confusão de muitos movimentos setários.

Trabalho digno de ser sentido êsse do admirável expositor de nossos princípios, pois de há muito temos apreciado seus esforços no sentido de preservar a pureza do Espiritismo e imunizá-la contra as tentativas de tendências místicas. Êsse livro deve ser recomendado a todos os dirigentes de trabalhos espíritas e estudiosos, pois êle deve servir como companheiro de cabeceira de todos nós.

A edição estêve entregue à Federação Espírita do Paraná e merece ser lida e meditada com mais cuidado. O que vamos tentar fazer pels nossa seção cronológica.

O Jornal Espírita faz a propaganda da doutrina. Faça você a propaganda do Jornal Espírita.

«A MARCHA DOS SELOS»

Recebemos o primeiro número dsse Suplemento Filatélico, o qual acha-se em Nossa Redação à disposição dos colecionadores de selos postais e faremos entrega gratuita de um exemplar a quem o solicitar.

Emissários da Luz e da Verdade

Obra Mediúnica, Psicografada por
IZALTINO BARBOSA

Preço..... Cr$ 130,00

NOTA: O presente volume, de 274 páginas, é parte de uma obra mediúnica que, sob o título «*REVELAÇÃO DOS PAPAIS*» já teve duas edições. Uma em 29 e outra em 1936; porém, ambas, de tiragem diminuta, surgindo, agora a 3.a Edição, da Editora Divino Mestre, cujo produto da venda destina-se a ser doado a instituições que dispensam assistência à infância e à velhice desamparadas.

Faça o seu pedido pelo REEMBOLSO POSTAL

Livraria «A Nova Era» - Cx. Postal 65 - Franca - E. S. Paulo.

Aula Especial Sôbre um Livro de André Luiz

Perante grande assistência, com a sala superlotada, notando-se também a presença de alguns médicos, o Dr. Túlio Chaves deu uma aula especial, no Instituto de Cultura Espírita do Brasil, no Rio de Janeiro, sôbre o livro mediúnico EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS, publicado pela Federação Espírita Brasileira. O livro, como já se sabe, foi recebido simultaneamente pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Como, porém, nesse livro há determinados capítulos que tratam de biologia, fisiologia e outros assuntos científicos, a Diretoria do Instituto pediu ao Dr. Túlio Chaves que desse uma aula especial sôbre a matéria médica do livro. O programa do Instituto de Cultura Espírita do Brasil inclui biologia e fisiologia, entre outras matérias que têm relação com o Espiritismo. Tendo-se restringido exclusivamente ao que interessa à Medicina, o Professor começou dizendo que EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS é «um livro homogêneo», embora recebido por dois médiuns. Com ilustração didática no quadro negro, tratam do problema das células e outros problemas referidos no livro, passando depois à parte fisiológica em relação com o perispírito.

Foi realmente uma aula muito proveitosa e que fez vibrar tôda a numerosa assistência. Convém lembrar que o Dr. Túlio Chaves é um dos professores do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, onde ensinou *biologia* no ano passado e está ensinando *elementos de fisiologia* no corrente ano. É professor catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia e médico homeopata muito conhecido na Capital Federal. Foi materialista e hoje, é espírita. É autor de diversos livros, inclusive «Medicina Psico-somática».

O Aspecto Religioso do Espiritismo em Face da Constituição Federal

Realizou-se no dia 29 de agôsto, às 16 horas, mais um *seminário* no Instituto de *Cultura Espírita do Brasil* para debater um assunto realmente oportuno e interessante: «O aspecto religioso do Espiritismo em face da Constituição Federal». O Instituto é uma sociedade espírita, que tem a sua sede na Capital da República, e o seu principal objetivo é ministrar cursos regulares da doutrina espírita para o público. Faz parte de suas atividades, de acôrdo com o estatuto, a realização periódica de *seminários* ou debates sôbre assuntos de interêsse para o Espiritismo. O seminário do dia 29 de agôsto versou matéria de indiscutível importância e por isso teve grande repercursão. Logo no dia seguinte foi retransmitido, em gravação, pelo programa radiofônico «Hora Espiritualista» João Pinto de Sousa. Especialmente convidado, o Dr. Sylvio Freire, advogado, procurador da Liga Espírita do Distrito Federal e espírita militante, apresentou o seu trabalho, que foi lido com a maior atenção e recebeu, no fim, demorada salva de palmas. Foi, na realidade, uma aula em que dissertou muito bem sôbre direito constitucional e liberdade religiosa, citando opiniões de juristas, pareceres e sentenças do Supremo Tribunal Federal. Ao concluir o seu estudo, o ilustre causídico afirmou que o Espiritismo está seguramente amparado pela Lei Magna do país, não apenas pelo lado religioso, mas também pelo aspecto científico e filosófico, pois a Constituição assegura expressas garantis à ciência e à cultura. Terminada a exposição do Dr. Sylvio Freire, o presidente do Instituto, como de praxe nos seminários, franqueou a palavra para alguma pergunta sôbre o assunto. Falou o jornalista Antônio Pereira Guedes. A seguir falaram sucessivamente os Drs. Américo Luz e Carlos Imbassay, convidados para debater o assunto. Os dois confrades expuseram as suas opiniões, teceram comentários muito judiciosos e, por fim, não houve discordância, mas antes, aplausos muito justos ao trabalho do Dr. Sylvio Freire. O Instituto de Cultura Espírita do Brasil funciona provisòriamente na sede da Liga Espírita do Distrito Federal, na rua dos Andradas 96 - 12º andar. Rio de Janeiro. Horário das aulas: sábado, das 16 às 18 horas.

Convicção e Aparência

Nem sempre entusiasmo é segurança. Nossa pobre experiência, de mais de vinte e cinco anos na propaganda espírita, já nos permitiu ver muita coisa e receber muita lição, dos próprios homens. Temos tido tanta surprêsa desconcertante, tanta decepção... Justamente por isso mesmo é que costumamos dizer e repetir que se não deve confundir entusiasmo com segurança ou convicção. Já no começo de suas atividades doutrinárias, era Allan Kardec quem, falando sôbre as deserções nas fileiras espíritas, advertia sensatamente sôbre o entusiasmo, o ardor passageiro de muitos simpatizantes do Espiritismo. Há pessoas que são vibrantes ou entusiastas por temperamento. São idealistas, que sentem a doutrina, e por isso não sabem falar sem vibrar, sem agitar as idéias. Aliás, o idealista, via de regra, é um tipo vibrante, fogoso, quando escreve ou quando fala, porque vive as idéias que prega e defende. Se não houver ardor ou idealismo, não há movimento, não há contágio mental, e não é possível fazer propaganda de uma causa sem o calor do idealismo.

Acontece, porém, que, ao lado das manifestações entusiasticas verdadeiramente seguras, porque inflamadas pela convicção inabalável, há também, por aí muito entusiasmo superficial, muito arrebatamento sem apôio no conhecimento da doutrina. Daí, o engano de muita gente, isto é, o engano de pensar que certas pessoas, pelo fato de falarem com ênfase ou de se arrebatarem fàcilmente, já estão bem seguras na doutrina. As aparências iludem muito... Já vimos, por exemplo, na tribuna espírita, muitos oradores acalorados, e oradores que inflamavam multidões ou sacudiam grandes auditórios, e no entanto abandonaram a seara espírita de uma hora para outra. Recolheram-se à vida particular e, quando se fala em Espiritismo, dizem apenas isto: «não me interessa mais...» E eram entusiastas, empolgavam, quando falavam nas tribunas se diziam «soldados do Cristo» com toda energia, chamavam o Espiritismo «doutrina consoladora», etc etc, e depois de tudo isto largaram o arado, não querem mais saber do movimento espírita. Desertam de uma hora para outra, com a mesma facilidade com que entram para a seara espírita. Onde está a convicção?

Já se vê, portanto, que nem sempre entusiasmo ou arrebatamento quer dizer convicção ou firmeza. Temos visto muita gente se dizer espírita, gritar, gesticular, fazer demonstrações comoventes e logo depois abandonar o nosso movimento, para se filiar a movimentos paralelos, sem definições claras. Que significa isto? Falta de segurança. É que a doutrina espírita consola e contagia. Isto é uma verdade. Certas pessoas começam a simpatisar a doutrina, entram para o nosso meio, empolgam-se fàcilmente, porque a doutrina seduz e encanta, e logo depois estão na tribuna, vibrando e arrebatando multidões. Há oradores novatos, por exemplo, que parecem até uma esperança da propagenda espírita, mas não têm estudos regulares da doutrina, ainda não têm lastro de convicção, e por isso mudam de posição quando menos se espera. Já vimos muita gente começar bem, espalhando a doutrina com o arrouba de rompantes inventiveis, mas tudo isso é transitório, tudo isso é precário, porque falta a base, isto é, o apôio no conhecimento, que é o alicerce da convicção. Quem é convicto não deserta, não envereda por estradas confusas, mas quem não é convicto e que só tem arrebatamento, sem firmeza doutrinária, está sugeito a ser envolvido fàcilmente por movimentos que impressionam apenas pelas exterioridades. Os exemplos estão aí: muitos oradores brilhantes, que chegaram a arrancar lágrimas, pareciam muitos firmes em nosso meio, mas a verdade é que desapareceram friamente, nunca mais se interessaram pelo Espiritismo. Tudo isto são lições de nossa experiência. É preciso não confiar muito em determinadas «profissões de fé», porque o entusiasmo arrebatador pode parecer convicção, mas pode ser aparência. Isto acontece entre moços e velhos, indistintamente. O que dá segurança interior, não tenhamos dúvida, é o apôio no conhecimento e na exemplificação da doutrina.

DEOLINDO AMORIM

Sois Cristãos!...

(Mensagem de Eugênio)

Silenciando o fragor de vossas dissenções ouvireis as cornetas do espaço que tocam em alerta aos cristãos, rolando a sinfonia da recuperação pelo entendimento e pela prece. Enquanto estais ocupados em divergência de somenos importância, perdendo tempo que não podereis recuperar jamais, mistéres faz que vos organizeis para enfrentar o futuro que se avizinha em compromissos sérios. Todos vós sabeis que aqui tendes erguida a tenda da nova era. Deveis, portanto, colocar-vos em sentido de ordem e que não dispereis as energias necessárias às batalhas da treva contra a luz.

Mensageiros divinos reunem-se em falanges abolicionistas para que a escravidão do homem tenha áurea lei do Senhor. Muitos e muitos acontecimentos tomar-vos-ão de assalto e só na união fraterna encontrareis escudo para enfrentá-los, modificá-los e vencê-los. Em vós estão depositadas confiança e esperança.

Não vos falhar-vos em ocasião que correis porque é o momento azado para demonstrar o zêlo com que estais servindo à causa da Verdade Eterna.

Pensai que enquanto estais carreando malícia, desentendimento, separação, a obra de Jesus modifica-se e pode mesmo paralisar dado o mesquinho e acanhado entendimento humano. Urge que a sinceridade reafirme e chameje de tôdas as misérias sociais para que acompanheis a evolução que se fará, quer queirais ou não. Todo aquele que pára, ficará em passado doloroso. Que vos importa é pensar no bem do próximo. Olhar com o pensamento será vosso melhor sentido de perscrutação. Procurai, pois, elevar ao máximo os vossos sentimentos para socorrer os da necessidade evangélicas, a fim de que essa luz possa refletir aquém e além. Sede o espêlho onde refletirá o exemplo que adquiristes nas experiências ante as duras provas. Tende por norma Jesus, que sabe o que fazeis, mesmo antes de que se manifestem os vossos pendores.

Escondendo seus atos estareis se ocultando do Mestre Divino? Qual, amigos meus! Êle é o presente em nós como o Pai o foi n'Êle. Lembrai-vos de estender as mãos para oferecer os préstimos aos irmãos ae todos os credos.

Ofertai a todos indistintamente vossa solidariedade, cordura, simplicidade, sinceridade, tolerância, porque dia virá em que procurareis uns aos outros e só treis encontrar o vilênio.

Nem um eco de nós mesmos trará de volta o pensamento que se foi. Sois os plasmadores de vossa dignidade e sois cristãos! Ser cristão é servir a Jesus incondicionalmente. Êle é o mais doce e mais fraterno dos Amigos; o mais terno e modesto dentre todos os Senhores; é, enfim, o maior entre todos. Compreendei-O para que vós compreendais vosso compromisso com o Evangelho. Aceita-O para não vos feirdes nas incompreensões que vós mesmos tendes feito em confusão. Sede a água que desceda e o pão que socorre a fome. Sois cristãos! Não esqueçais, jamais, dêsse compromisso que, após a luta, vos dará muita Paz...

(Por intermedio de Da. Iolanda Pereira Brasil - em Franca - dia 25 de agosto de 1959).

Saber Viver - Porque se Vive

A. Okoniewski

Lendo, na nossa querida «A Nova Era», do dia 15 de agôsto, o artigo «Filosofando», escrito pelo bondoso Irmão Benedito G. do Nascimento, recordei-me de umas passagens, presenciadas por mim.

Em setembro de 1939, ao regressar de Marília, era necessário fazer-se baldeação em Itirapina. Ao tomar o carro do tronco, notei que minha entrada era dificultada por um senhor, cujas mãos segurando o balaústre até brilhavam devido aos diversos anéis que traziam com pedras enormes de brilhantes e diamantes.

Este senhor parecia mais dono do trem, do que um viajante. Pedi-lhe licença e notei que foi esta me dada com má vontade. Entrei no carro, coloquei minha pasta no banco, para segurar lugar e saí a seguir para tomar um cafèzinho.

Na plataforma do carro, notei dois senhores, bem vestidos e um entregou ao outro uma carteira bem recheada. Olhando para mim sorridente, êste disse: «Viver todos vivem, mas saber viver é o que é X». Não dei importância, pois tinha pressa de tomar o trem de novo.

Partiu o trem sem novidades e ao se aproximar de Rio Claro, notei certa agitação dos passageiros. Como é natural, a curiosidade me fêz levantar, e vi que o mesmo senhor, que na porta do carro, dificultou minha entrada, bradava: «Fui roubado, tiraram minha carteira, aqui do bolso de traz». Logo liguei o caso aos dois senhores, um dos quais me dissera saber viver.

Em 1944, no mês de Dezembro, e faltando uns dias para o Natal, encontrei em São Paulo um amigo meu, que fazia uns 5 anos havia se mudado de Campinas; dêsde então não tivera notícias dêle.

Foi imensa minha satisfação ao encontrá-lo, e perguntar-lhe sôbre a família, principalmente sôbre o filho mais velho, o qual deveria ter uns 25 anos.

Recebi a seguinte resposta do pai: «O F. é meu orgulho, é esperto como um azougue; está bem, é milionário! «Indaguei-lhe se havia tirado sorte grande na loteria». Não! respondeu-me: Ele e mais dois amigos fizeram uns negócios meio escusos e ficaram ricos». E para rematar disse esta frase: «E, meu caro, viver todos vivem, mas saber viver, poucos sabem!»

Em 1948, tirara diploma do Grupo Escolar um filho do meu amigo e confrade Rezende. Ao felicitar o menino disse-lhe eu: «Matheus, Deus te abençoe e te dê coragem, para que possas tirar mais diplomas e evoluir e quando fôres homem, saibas viver e por que vives». Recebi uma resposta dêste menino que me alegrou profundamente. «Eu sei viver e sei por que vivo».

Eis um menino criado em um ambiente Espírita Cristão.

Há muitos homens, que se dizem Espíritas, não sabem viver e muito menos por que vivem. Se o soubessem, certamente procederiam de outra forma para com seus semelhantes.

E Mas não basta dizer-se Espírita, é preciso ser Espírita Cristão para saber como e por que se vive; esta é a verdade.

Tudo depende do ambiente em que o homem foi criado e no qual vive. Para um criador de porcos, o odor do chiqueiro não causa náuseas, pois êle o considera natural. Foi criado nêsse ambiente.

Quanto a nós, achâmo-lo insuportável, pois vivemos trabalhando em escritórios ou oficinas modernas, onde o ambiente é higiênico e confortável.

Na terra, há homens que se acostumam ao mau cheiro e podem ser comparados até aos próprios porcos.

O homem que coloca em prática o Amor, para êles não vale nada, é chamado de bobo, de covarde e outras coisas mais. Mas êle, não revida a calúnia, a humilhação e a mentira; pelo contrário, pede a Deus que abençoe a língua e o próprio homem que o fere, porque as mortificações do corpo elevam nossa alma.

O Espírita Cristão vive mais próximo do Evangelho e estuda a Lei Universal, para evoluir, e enfim, educar seu Espírito para a boa semeadura e melhor colheita. Vive e procura formar uma só família composta de todos seus semelhantes e irmãos perante Jesus, sejam quais forem os credos religiosos que abracem. Sabemos de antemão que as religiões são formadas pelo homem, mas o Amor que simboliza Caridade e Humildade, Resignação e Perdão, êste sòmente vem de Deus.

O Matheus, menino de 12 anos, sabia viver e porque vivia, mas há muitos outros homem de 50 ou mais anos que não o sabem.

É bem certo o provérbio que diz:

«A idade, faz os homens ficarem velhos, mas não sábios».

Símbolo de Elevação

Antenor Ramos

Quando o Pai do filho pródigo da parábola cristã recomendou colocassem o anel no dedo do filho como símbolo de elevação, procedeu com justiça e amor, ou melhor, como deveria, realmente, proceder um pai justo. Pois Paulo de Tarso, o legítimo vexilário do Cristo, o apóstolo eloqüente e fervoroso teve o ensejo de clamar que mais vale o indivíduo que se vence a si mesmo do que um valente general que vença muitas nações de mãos armadas. A princípio êsse ardente apóstolo dos gentios parece-nos um tanto hiperbólico.

Porém, se refletirmos calmamente, verificaremos que tem êle suprema razão em aplicar a sua pedagogia tôda íntima. Temos tantas dificuldades em nos aperfeiçoar perante Deus, que Paulo não exagerou! Pois o filho pródigo já havia resgatado as suas faltas, confessando os seus erros, se penitenciado de todo o mal e fêz jus à graça paternal, porque êle mesmo lavou a sua alma no imenso tanque da dor purificadora expurgando as suas culpas.

Não há quem não saiba que a maior dificuldade para a nossa reivindicação está precisamente em agirmos como um filho pródigo.

Nós não queremos compreender que tudo está em nós, que devemos interpenetrar no recesso do nosso próprio eu e, ali, buscarmos o reino de Deus. Nós não procuramos compreender que se sofremos é porque precisamos sofrer, passar pelo mal para conhecermos o bem. Se tudo isso acontece é porque precisamos passar por tudo isso nesta vida e nos meios em que vivemos. Alguém dirá que essa filosofia está errada, mas nós diremos não está, absolutamente.

Fora disso quando nos afastarmos dessas verdades, nos afastaremos, concomitantemente, do próprio Deus que não descura, em absoluto, de nós.

O filho pródigo compreendeu e sentiu que, acima do seu corpo somático, da sua estrutura biológica e temporária, havia um corpo astral, uma personalidade eterna que, vinda do Criador em condições ínfimas, tudo conquista através de lutas seculares e ao Criador regressa glorificada pelas suas obras de benemerência própria e coletiva!

E, como essa percepção aflorada no lodaçal do sofrimento, como a flor de lotus que desponta majestosa do lôdo dos rios, todos os filhos, do único Pai, passam a merecer cada qual o seu anel simbólico nos mundos siderais adredes preparados pelo Cristo, que constitue um mundo de sentimentos mais elevados que levaremos no altar do templo do nosso próprio "Eu".

Abençoemos êsse símbolo de elevação!

Antenor Ramos

ADVERTÊNCIA...

Leonardo Severino

Quem sai à luta, de maneira acintosa e irreverente, para desmerecer êste ou aquêle ideal, quer seja no campo da ciência, quer da filosofia ou religião, estará atestando, sem dúvida, perante a sociedade, a sua pobreza espiritica e moral, visto que a crítica, quase sempre, depõe contra aquêle que a forja e dissemina, quando não é amorável, fraterna e construtiva. O homem frenético, arrogante, que tudo staca e deprecia, em matéria religiosa ou doutrinária, demonstra, além do mais, através de seus atos agressivos, imponderados, a sua ação antifraterna, grotesca e abominável. Jesus, o Mestre Amado, adverte aos falsos religiosos, quando diz: «Nem todos os que Me dizem Senhor, Senhor, entrarão no Reino do céu, mas sòmente aquêles que fizerem a vontade do Pai celestial.» O Cristo, porém, não execrava nem maldizia os seus verdugos hediondos, mas os advertia, com brandura e mansidão, conforme agiu, várias vezes, com os escribas e fariseus, exortando-os face a face. Aquêle, pois, que se arroga, em matèria religiosa, ser o único possuidor da santa e lídima verdade, coloca-se, perfeitamente, em igualdade com Pilatos, o célebre governador da Judéia, quando, certa vez, em presença do ilibado Nazareno, mostrou-se incapaz de assimilar e definir a verdade. O sêr humano, todavia, dado o seu grande orgulho e pequenêz moral, torna-se inábil para alcançar e discernir a verdade, em todos os seus detalhes, em tôda a sua alteza, encanto e maravilha. Ao homem, presentemente, só é dado conhecer a verdade em parte, de maneira fracionada e gradativa, porque cada criatura, como é natural, interpreta os textos evangélicos a seu modo e a bel prazer. É mister que haja, entre os homens, mais ternura, mais sfago e relevância, bem como liberdade de agir e de pensar, liberdade que Deus concede às criaturas como legado santo, inviolável. Não está, como vemos, na alçada do homem privar o semelhante de esposar esta ou aquela doutrina religiosa. Jesus, o Enviado Celeste, não fundou, na terra, nenhum culto ou religião, mas veiu, aqui, estabelecer a suprema lei do amor e do perdão, como perene emblema de progresso e ascenção espiritual. Todo aquêle, portanto, que se intitula mestre ou emissário da divindade, deve, com carinho e indulgência, evangelizar, esclarecer e conduzir as almas para Deus. Nada de intolerância, nada de ódio e perseguição, pois todos os cultos são dignos de nosso maior respeito, de nossa admiração e acatamento, porque em todos êles militam amigos e irmãos nossos, filhos do mesmo Deus de paz, de amor e de concórdia.

O que nos redime e santifica, enfim, em nossa vida moral e espiritual, não é a religião que seguimos ou professamos, mas sendo realmente abnegados, fiéis e operosos cristãos em Cristo.

Entre tôdas as religiões, contudo, é preciso que haja, conforme já dissemos, mais respeito, mais amor e tolerância, a fim de que possa haver, de fato, entre os religiosos, em geral, muita harmonia, muita luz e fraternidade. O homem, entretanto, que se julga maioral, seja aquêle que serve, que mais perdoa, que mais ama e que mais assiste aos andrajosos, às viúvas e aos pobres sem lar e sem família, porque Jesus, sendo o maior, lavou os pés aos seus discípulos intemoratos, como símbolo adorável de concórdia, de amor e advertência magistral.

Eis a Razão porque só Agora Surgiu o Espiritismo!...

Muitas pessoas há que não admitem que o *ESPIRITISMO* tenha missão divina, por ter aparecido muito tempo após *JESUS*, e não ter sido ensinado por Este.

As razões são várias e lógicas.

JESUS, no *EVANGELHO*, afirma que muitas coisas ainda tinha para nos dizer, mas que os tempos ainda não eram chegados. Ora, se de tudo que Êle nos disse, havia ainda outras coisas importantes, até hoje nada surgiu que a isso confirmasse, senão o *ESPIRITISMO KARDECISTA*! É só estudá-lo para ver a veracidade da afirmação de *JESUS*.

Mais ainda, se esta afirmação de *JESUS* só agora veio ser confirmada, é pela mesma razão de não se ensinar Álgebra às crianças.

Se se quer dar tanta importância pelo fato do *ESPIRITISMO* só surgir quasi 2.000 anos após *JESUS CRISTO*, porque não dar a mesma importância ao fato do *CRISTIANISMO* surgir também quasi 2.000 anos após *MOISÉS*, que veio trazer ao mundo a Tábua dos Mandamentos da *LEI DE DEUS*? Será que *JESUS* também não demorou muito? Ou será que êsses intervalos de tempos na evolução de um mundo não são necessários, para que os espíritos, por meio de encarnações progridam?...

Será que a humanidade aceitaria *MOISÉS* uns 5.000 anos antes de sua vinda? Ou a *JESUS CRISTO*, 500 anos após *MOISÉS*?

Se atualmente é difícil a sua compreensão, não haveria maiores dificuldades ainda, antes de sua época?

Não terá havido em todos os tempos uma evolução constante?

Quando veio Moisés e depois Jesus, não encontraram ambos dificuldades? Porque será o *ESPIRITISMO* uma exceção?

Ah! se fizéssemos uma investigação mais profunda, veríamos que, ao lado dessa evolução religiosa de um planêta, marcha também o progresso de seus habitantes.

Se a alma não existisse antes de nascer num corpo, como explicar então a existência de pessoas ignorantes e inteligentes? Não estarão as pessoas ignorantes tendo oportunidades para se instruirem? E as inteligentes, não estarão sendo recompensadas pela inteligência, fruto de seu aperfeiçoamento?

Se a alma não existisse antes de nascer num corpo, como explicar essa vontade notável que possuem certos homens de progredir, enquanto outros nada ligam para sua vida? Como explicar que enquanto certos espíritos tem a felicidade de nascerem num corpo rico e mimado, outros nascem em corpos miseros?

Se compararmos os progressos da humanidade de alguns séculos atrás com a atual, veremos grandes diferenças. Porque isso? Estarão sendo priveligiados os homens de agora? Todos êsses fatos estariam em contradição com a Justiça de *DEUS*, se não houvesse a explicação das *REENCARNAÇÕES*, após a criação do Espírito, para que êle possa então aperfeiçoar-se.

Se essa evolução dá-se com o nosso planêta, porque não com os outros? Será que êles existem só para a contemplação de nossos olhos?

Será que só o nosso planêta seria habitado? Justamente o nosso que é um grão de areia sôlto no Universo? Não estarão os planêtas dêsse imenso Universo confirmando as palavras de *JESUS*: "*HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI*".

Concluindo, aí está a razão porque só agora surgiu o *ESPIRITISMO*, como sendo a *TERCEIRA REVELAÇÃO DIVINA*!

Aproveitemos, então agora, pois chegou o momento de ser oferiado para nós, a oportunidade de subirmos mais um degrau na escada do progresso.

Newton J. Amantéa

(aluno da Mocidade Esp. «JUPURÃ»

COLABORAI

Nas paragens luminosas do bem, onde o amor é a luz que alimenta as almas, um inusitado movimento se processa objetivando o bem estar das criaturas. São almas abnegadas que se sujeitam a sacrifícios inúmeros para que os filhos de Deus possam usufruir a ventura dos eleitos. Verdadeiramente, cabe às criaturas decidir ou não dos seus destinos. Aquêles que aceitarem as sugestões que lhe são oferecidas, terão a dita de passar à direita do Cordeiro, recebendo a herança que lhes está reservada dêsde o princípio do mundo. Aquêles porém, que por obstinação ou cegueira recusarem os oferecimentos de uma vida melhor num meio purificado, irão carpir amargas provações num meio hostil, entre a dureza da natura e a imcompreensão de almas atrazadas. Vós, que palmilhais as sendas sacrossantas do Cristo, spressai o vosso melhoramento espiritual para que mais depressa possais gosar as delícias de uma vida tranqüila. Aceitai, solicitos, as sugestões dos Mensageiros do Altíssimo e colaborai, francamente, com aquêles que almejam o vosso bem estar. Deixai o comportamento da displicência para vos intregrardes, resolutamente nas tarefas que vos incumbe executar. Além, brilha uma luz cheia de promessas radiosas. É a esperança de um novo dia que se aproxima. Dia venturoso para a humanidade. Aceitai, prazeirosos, a oferta que vos fazemos, para serdes felizes. Paz.

Balduino de Castro

AO MOÇO ESPÍRITA

Ama a teu próximo como a ti mesmo. Êsse é o mandamento máximo da lei divina. Muitos já sentiram que êsse mandamento nos eleva, êsse mandamento nos ensina de Deus o maior de todos os sentimentos - O amor.

E muitos são aquêles que o colocaram no recôndito dos seus corações, sob a forma de uma chama, para alimentar-lhes o desejo de bem servir.

Fizeram-no porque sentiram que só o amor eleva, só o amor sublima, só o amor amplia os nossos créditos com Deus e sobretudo só o amor levará o homem ao cume máximo da redenção. É por essa razão que vemos muitas criaturas atiradas à causa de Deus, distribuindo ensinamentos para saciar a sêde das verdades eternas, outros distribuindo o lenitivo para o corpo.

Outros há porém que adormecidos sôbre os seus conhecimentos e tendo os seus corações encerrados dentro das paredes do orgulho, nada mais fazem que dar expansão aos seus instintos mundanos. Essas criaturas dormem o sono da pedra do caminho, dificilmente sentem a dor de seu próximo e com maior dificuldade ainda, lhe estenderá a mão para tirá-lo da miséria, quer seja miséria material, quer seja miséria da alma.

É com grande pesar que citamos, que entre os espíritas, poucos são aquêles que sentem o «Ama a teu próximo como a ti mesmo». Sim, citâmo-lo com o coração profundamente magoado, pois a doutrina espírita é a doutrina do amor, é a doutrina que coloca acima de todos os seus ideais o ideal de bem servir.

Seus mestres tentaram ao máximo imitar a Cristo, para que os seus seguidores os imitassem.

Acordemos, queridos irmãos em nossa frente está o roteiro a seguir, em nossa frente está a fôlha que nos servirá de mapa para a localização de nosso ideal nêste mundo de sofrimentos. Através de nossos próprios atos, teremos a nossa recompensa. Coloquemos pois dentro de nossos corações aquela centelha de amor e redenção que nos faz caminhar por êsse mundo de amarguras e sofrimentos; distribuindo apenas rosas, sorrisos e amparo ao semelhante.

Façamos de nossa vida um belo jardim, e nêle plantemos a semente do amor, que frutificadas, haverão de nos dar algo melhor, algo através do qual se possa fazer ainda mais pelo nosso semelhante. Quem destribuir rosas de amor, receberá o perfume de suas pétalas. Quem distribuir espinhos colherá a putrefação de suas próprias chagas. É pobre será aquêle que, tendo em mãos, rosas, distribuir apenas seus espinhos.

Moço espírita, a luta nos espera! Sejamos valentes, pois o inimigo é audaz e colérico.

Lança-te à luta professor espírita, grande é o conhecimento que o magistério te dá, e maiores ainda são os conhecimentos que o espiritismo te dá, em relação à educação. Lança-te à luta, porém desenvolve o teu trabalho de maneira digna, e faze os teus pupilos caminharem sempre para frente e para o alto. Desempenha teu papel sob a supervisão da máxima «Ama o teu próximo como a ti mesmo». A tua presença é solicitada em todos os recantos onde a sombra da ignorância escurece a vida do ser humano, principalmente da criança.

Nos hospitais de doentes mentais existem crianças que esperam por tua ajuda. Existem crianças que só os teus conhecimentos da vida além túmulo poderão ajudar. Em seu íntimo, elas rogam por conhecimentos, seus espíritos inesclarecidos, rogam por uma gota de luz na imensa escuridão de suas vidas. Caro moço espírita, quem te escreve é um humilde estudante de enfermagem, que ora trilha os caminhos da enfermagem psiquiátrica, sou também espírita e rogo-te de mãos postas que te lances à luta, pois a causa é nobre e compensa qualquer sacrifício. O trabalho no campo da psiquatria é imenso pois começa na alfabetização daquêles que para nós, passam por uma prova, enquanto para a medicina do homem são psicopatas crônicos. Iniciando-se aí, o nosso trabalho se estende até o esclarecimento do ser humano, no que se refere à sua moléstia. Muitas vêzes nada existe de material, e outras vêzes vemos a doença material que, embora causada por um agente ainda material, sabemos que, se buscarmos o íntimo de tudo e encontraremos uma causa espiritual. Por essas razões, o esclarecimento é e será sempre a fonte que umidecerá a secura da vida do doente mental. Nêsse campo a medicina do homem é falha ele caminha a passos lentos e curtos.

Seus diagnósticos levam sempre a sombra da dúvida. As pesquisas ou a teimosia de tal ramo da medicina, ainda não tirou o negro véu que lhes fará ouvir e sentir, que sòmente o espiritismo poderá ajudá-los a desvendar o campo do psiquismo humano. Avante pois caro companheiro de ideal, a enfermagem clama pela tua presença.

A enfermagem precisa de ti porque ela precisa de criaturas que compreendam seu semelhante e possam dar-lhes tudo que necessitam.

Imenso é o campo da psiquiatria, porém outros são os setôres da enfermagem nos quais a presença do moço espírita se faz necessária. É por essa razão que me dirijo a teu coração, e por essa razão que me lancei à luta, tentando sempre, levar em meu íntimo o mandamento máximo da lei Divina:

«Ama teu próximo como a ti mesmo».

Oswaldo Vieira Filho

DESENCARNE

Com a idade de 63 anos, desencarnou em Japira, Paraná, nosso prestimoso confrade e dileto amigo, sr. Francisco Nogueira, cujo desenlace deu-se a 26 de Agôsto pp.

À viuva, d.a Gabriela Herondina da Luz e à filha, d.a Lourdes Rodrigues da Rocha, Agente do Correio de Jaboti, Paraná, casada com o sr. João Maria da Rocha e ao filho, José da Luz Nogueira, esta Redação envia sua solidariedade cristã e amiga e ao espírito liberto, dêsse nosso querido amigo, enviamos nossas preces para que encontre muita paz espiritual.

GERADOS DE NOVO?

Waldemar Timachi

A primeira epístola do pescador de Cafarnaum, em seu capítulo I, vers. 23, preceitua: «Sendo de novo gerados...».

É natural que a lei aí se refere ao espírito e não ao corpo físico. Pois êste, morto e sob a terra, se transforma e desaparece aos nossos olhos, não podendo ser de novo gerado, sem ofensa grave à lei física ordinária.

Gerar quer dizer, segundo os léxicos, dar o ser a; criar; dar existência a; fecundar; formar-se, e, entre outros sinônimos, também quer dizer nascer. É inteiramente inaceitável a pretensão segundo a qual se afirma que para o espírito seria formado ou criado um novo espírito. É o mesmo que, como lá diz a voz do povo, chover no molhado. Não é possível, pois, ser gerado um novo corpo para o corpo, nem um novo espírito para o espírito. Seria um verdadeiro absurdo, contrário ao entendimento normal.

A lei deve se referir, com tôda a certeza, ao retôrno do espírito, movimentando um novo corpo somático. É a comunissima lei da palingenésia, que satisfaz à natural compreensão.

Afim de reforçar esta conclusão, vamos cotejar o texto inicial com estoutro: «Porque é bastante que no tempo passado da vida fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borrachices, glutonarias, bebedices e abomináveis idolatrias» (Passim, cap. 4, vers. 3). Fala êle em «tempo passado da vida», ou seja das anteriores reencarnações do espírito. E a firmeza desta ilação reside no fato de não poder o espírito, de forma alguma, numa só vida, aliás curtíssima, «andar em dissoluções, concupiscências, borrachices, glutonarias, bebedices e abomináveis idolatrias»; Seria possível ao homem fazer tudo isso em tão curto espaço de tempo? Não, evidentemente. Tal exagêro não pode ser aceito por ninguém. O artigo 23, citado, fala também em «semente não corruptível» e «semente corruptível», ou, esclarecendo, que seremos gerados de semente incorruptível. Isso vem, a talho de foice, robustecer de muito a dedução feita a princípio. De fato, o texto aludido fala claro e bem alto sôbre a lei justa da reencarnação, porque através dela, e só dela, dada a excelente experiência a que ela conduz, os espíritos se tornarão perfeitos ou incorruptíveis. A semente anunciada é essa lei. Esta é íntegra. Reto se tornará o espírito, por sua mercê.

Como vimos, a ninguém é possível, em uma só estada terreal, atingir a suma perfeição ou a completa incorruptibilidade de que fala o apóstolo Cefas. Logo, se esta afirmativa encerra em definitivo uma grande verdade, reconhecida e apregoada por «gregos e troianos», a conclusão lógica e evidente a que essa verdade nos conduz é a reencarnação, lei eqüânime e imutável, a qual por ser infinitamente justa, proporciona sem distinção a todos os homens as mesmas e exatamente iguais oportunidades de progresso.

Daí o racional entendimento de que a expressão bíblica «sendo de novo gerados» tem, indubitàvelmente, ligação estreita, inseparável e íntima com os renascimentos a que estão sujeitos imperiosamente os espíritos.

C. E. «Anjo Ismael»

O Centro Espírita «Anjo Ismael», de Arealva, S. Paulo, tem sua nova diretoria eleita, que ficou assim constituída: Presidente: Benedito Franco Bueno; Vice: Francisco Leite da Silva; Secretário: José Crepaldi; Vice: Maria Aparecida Scarbelo; Tezoureiro: Benedito de Campos Penteado; Vice: Jorge Fernandes do Prado; Diretor: Joaquim Bueno da Silva.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA - SP -	Recebido do Sr. Alcides, em benefício de João Clemente ..... Cr.	500,00
	Idem do sr. Manoel Sardinha	300,00
	Idem venda de 1 Vol. livro «OS TEMPLÁRIOS»	160,00
	Idem de um anônimo	50,00
	Idem na Viação «Cometa» S/A	3.000,00
	Idem de d.a Olga Marconi Rezende ..	250,00
	Idem do sr. José Torres Penedo	1.000,00
	Idem do sr. Prudêncio Dias Fernandes	100,00
	Idem de d.a Ana de Freitas	10,00
	Idem do Sr. João Casas Sábio	1.000,00
SÃO PAULO -	Idem do sr. Antonio de Jesus Carneiro	100,00
	Idemda sra. Joana Alonso	50,00
	Resultado de 1 lista a cargo do sr. João Rezende da Silva - Belo Horizonte	150,00
BURITIZAL -	Idem do sr. Delcides Inácio dos Santos	100,00
PIUNHÍ -	Idem do sr. Geraldo José Ferreira ..	500,00
PATROCÍNIO PAULISTA: -	Idem do sr. Álvaro Barros	50,00
	Idem do sr. Augustinho Darc Barros	100,00
S. S. DO PARAISO -	Idem do sr. Sebastião Borges Oliveira	50,00
	idem do sr. João Ribeiro Duarte	50,00
S. TOMAZ DE AQUINO -	Idem de d.a Lucrécia Coimbra	1.000,00
GUAXIMA-MINAS -	Idem do sr. José Nunes de Aguiar	1.000,00

PATROCÍNIO PAULISTA - Sr. Joaquim Augusto de Figueiredo 1 saco de café em côco, 650,00; Srs. Ilídio Garcia Lopes e Helio Garcia Lopes, 1 vol. café beneficiado 1.800,00;

FRANCA - Sr. João Martos, 1 vol. de batatas 450,00; srs. Faria e Resende, 1 idem, 450,00; Delegacia de Polícia, 24,800 gs. lingüiça 2.000,00; Sr. Eleutério Berbel, 1 vol. de batatas 450.00; Sr. José Lourenço, 1 idem idem 450,00; Sr. Sebastião Valeriano da Silva, 1/2 vol. café côco 300,00; Sr. Cirilo de Paula, 1 vol. arroz em casca, 650,00; Sr. Graciano Luvizoto, 1 vol. café em côco 600,00; Sr. João Ferreira de Melo, 1 sc. café beneficiado, 1.800,00

SÃO JOSÉ DA BELA VISTA sr. José Zacarias, 1 vol. arroz em casca 650,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 28 de Setembro de 1959.

JOSÉ RUSSO — PROVEDOR — GERENTE

A Doutrina da Reencarnação

Ao folhearmos o Evangelho, notaremos em diversas passagens do Livro Sagrado, na palavra do Cristo, a pregação franca e positiva sôbre a Doutrina da Reencarnação.

«E, se queres dar crédito, «É ÊSTE O ELIAS QUE HAVIA DE VIR», referindo-se a João Batista.

Conforme se pode deduzir, no Cristianismo, está claramente concebida a idéia das vidas sucessivas; essa teoria reencarnacionista devia ser familiar entre os contemporâneos do Mestre. Uma outra passagem em que se fundamenta a Doutrina das vidas sucessivas, é aquela em que O Cristo é interpelado a respeito do cego de nascença. Perguntaram-lhe quem pecou, para que êle nascesse cego, os seus pais, ou êle, cego? Nesta pergunta se evidencia que era admitida pelos contemporâneos do Cristo, a reencarnação. Sòmente numa encarnação anterior teria o cego de nascimento cometido séria falta que acarretaria a expiação de ter nascido cego. O Mestre não tendo repudiado a pergunta, como foi feita, baseado na doutrina das vidas sucessivas, apenas respondeu: «nem êle, cego, havia pecado, nem os seus pais, mas foi para que se manifestassem as obras de Deus». (S. João, Cap 9., vs. 2. e 3)

Esta doutrina explica, claramente, porque existem homens e mulheres mais inteligentes do que outros. Existem fatos que provam com absoluta certeza esta doutrina, por exemplo o dos MENINOS PRODIGIOS. Em abôno desta teoria surgem observações verdadeiramente positivas, por exemplo, a de Mozart, executando uma sonata no piano, aos 4 anos, de idade, e aos 8 anos compondo uma ópera.

Paganini e Tereza Milanollo, crianças ainda, tocavam rebeca de maneira a suscitar admiração geral. Outras figuras notáveis, como Liszt, Boethoven, Rubinstein, que se faziam aplaudir aos 10 anos. Miguel Angelo, Salvador Rosa manifestaram-se inesperadamente com talentos improvizados.

Pascal, aos 12 anos, descobriu a geometria plana e Rembrandt, antes de saber ler, desenhava como um grande mestre.

Henrique de Heinecken, nascido em Lubeck, em 1721, falou quase ao nascer: aos 2 anos sabia três linguas; aprendeu a escrever em alguns dias e dentro de pouco tempo exercitava-se em pronunciar pequenos discursos; com 2 anos e meio fêz exame de geografia e história antiga e moderna.

O jovem Van de Kerkhove, de Bugres, morreu aos 10 anos e 11 mêses, em 12 de Agosto de 1873, deixando 350 pequenos quadros magistrais, alguns dos quais, diz Adolpho Siret, membro da Academia Real de Ciência e Belas Artes, da Bélgica, poderiam ter sido assinados por grandes pintores mundiais.

Em França, Florizel de Reuter, aos 12 anos de idade, compôs, a pedido da rainha da Romênia, uma ópera, intitulada Joana d'Arc, cujo o libreto foi escrito pela rainha.

Isaias, um dos mestres do jovem compositor, cognominou-o «o gênio mais maravilhoso, que êle jamais conhecera».

E que dizermos do famoso engenheiro sueco Ericson, que, aos 12 anos, era inspetor no grande canal marítimo de Suez, e que tinha às suas ordens 600 operários?

Esta extraordinária menina Gianella de Marco, que há tempos visitou o Brasil e que novamente nos visita, devendo estreiar brevemente na vizinha cidade de Ribeirão Preto, pode muito bem ser a reencarnação de um grande maestro. Esta jovem, dirigindo com segurança grandes orquestras em tôda parte do mundo, onde tem visitado, demonstra, sem dúvida, a reencarnação de um grande vulto da Arte Sublime que é a música.

Poderíamos citar centenas de casos em abôno da doutrina reencarnacionista, mas, o pequeno número citado, todos amplamente comprovados, será bastante e suficiente para assegurarem plenamente a vitória absoluta desta maravilhosa e confortadora teoria.

Não nos iludamos. Enquanto o mundo inteiro, enquanto tôdas religiões que se dizem cristãs, não aceitarem incondicionalmente a DOUTRINA DA REENCARNAÇÃO, não teremos paz na Terra, pois, sòmente com a aceitação desta doutrina é que o homem compreenderá porque nasceu, porque vive e porque um dia há de morrer.

Fora da Reencarnação, que explica tudo, teremos o materialismo ateu da hora presente. O cáos e a confusão dos dias tenebrosos em que vivemos.

Sòmente a Reencarnação conseguirá melhorar a Vida na Terra.

T. Araujo Filho

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»

O Corpo e o Espírito

O corpo é o cavalo do Espírito. Quando o cavaleiro é tolo, o cavalo desce, em desabalada carreira, a ladeira dos vícios, das paixões e dos maus costumes. Ao ver-se no fundo do abismo, sem rumo, sem fôrça, sem esperança, a Misericórdia Divina entra em ação e o cavaleiro desperta; toma das rédeas e obriga seu corséi voltar para encontrar o caminho certo. Verifica então, como fôra fácil a descida e como é difícil a subida! O trajeto que percorrera num minuto, precisa agora de um ano de esfôrço para ser vencido! Mas, não há outro remédio. Deus, a Luz, a Verdade, a Vida, o Bem, está lá em cima: é forçoso buscá-lo, porque afastado de Deus o homem é uma pústula ambulante!

A Religião é um freio que se põe na boca do cavalo (o corpo), a fim de obrigá-lo a obedecer o cavaleiro (o Espírito). Infelicissimo é o Espírito que se deixa dominar pelo corpo! Sendo êste pesado, feito de lama, por natureza ligado ao que é baixo, quer trazer o Espírito ao seu nível de inferioridade e dificilmente empreende esforços no sentido de elevar-se à altura daquêle. Há no Evangelho uma passagem que pode ilustrar esta assertiva: enquanto Jesus dormia, o barco era sacudido violentamente pelas ondas do mar revôlto; despertado Jesus, o Oceano acalmou-se e o barco deslizou sereno. Jesus é o Espírito; o barco é o corpo; o oceano é o mundo. Enquanto nosso Espírito dorme, no desinterêsse pela Verdade, o corpo afunda-se no oceano das baixezas morais, tornando-se prêsa fácil dos vícios mais repelentes. Enquanto dorme o Rei, reina o escravo! Triste reinado! Porém, quando o Rei sacode o torpôr, põe-se de pé, abre os olhos, afasta a inércia e a ilusão, reassume seu pôsto e faz tudo entrar novamente nos seus devidos eixos!

O corpo, como cavalo que é, merece a proteção do Espírito: deve ser alimentado, exercitado, defendido, e até amado, a fim de que a qualquer tempo possa prestar bons serviços ao dono; porém, as suas manhas, suas imposições, seus caprichos, seus desejos, devem ser corrigidos, vencidos e derrotados! Cavalgadura desgovernada, é perigo iminente! É veículo da perdição! Espírito escravizado pelo corpo, é «fiél de cabrêsto», em que qualquer caudilho religioso monta e diz: Upa!... Upa!... Upa!...

A nossa geração deu ao corpo o cetro de rei e por isso come demasiado, pensa muito em diversões, não se esquece do sexo, deseja sempre o descanso, não vence as tentações dos vícios e olha muito para os ouropeis do mundo. O espírito desceu ao lamaçal e submeteu-se a perniciosa influência da natureza humana! Aí está a verdadeira causa do sofrimento humano. Esta geração ninguém mais ignora - será condenada, em grande parte, ao ranger de dentes e às trevas exteriores do planêta regenerador do qual fala o iluminado Espírito de Ramatís, em seu precioso livro: «Mensagens do Astral». O mundo está cheio de manicômios, hospitais, campos de concentração, cadeias, guilhotinas, tribunais e tudo isso está cheio de gente; por que? Por causa do corpo! Se a humanidade inteira resolvesse salvar-se dos 6666 anos de sofrimentos pelo qual há de passar lá no «Chupão», que teria a fazer? Que remédio curaria a terrível chaga da humanidade? - A renúncia, o desapêgo, a despersonalização do homem! «Que fazer, Mestre, para herdar o reino do céu? Desfaze-te de tudo o que tens, RENUNCIA TEU PRÓPRIO CORPO, toma a tua cruz e siga-me».

O corpo é o cavalo do Espírito! No fim do caminho, o cavalo morre, mas o Cavaleiro toma outro, e continua a suaviagem infinita pela estrada do infinito aperfeiçoamento!

Jorge Teodomiro de Sousa

Nossa Livraria

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
Paulo e Estevão Broc. cr.$ 140,00
Pontos e Contos « 55,00
Pérolas do Além « 55,00
F. V. LORENZ
A Voz do Antigo Egito « 60,00
JOSÉ SURINACH
Spiritus Maledictus Brc. 45,00
LÉON DENIS
O Além e a Sobrevivência do Sêr, Brc. 40,00
FERNANDO DE LACERDA
Eça de Queiroz Póstumo Brc 70,00
REV. G. VALE OWEN
A vida Além do Véu Brc. 50,00
ISIDORO DUARTE SANTOS
Dois Mundos Brc. 30,00
CAMILLE FLAMMARION
O Desconhecido e os Problemas Psíquicos, Brc. 80,00
D. JOSÉ AMIGÓ Y PELLICER
Roma e O Evangelho Broc. 55,00
CARLOS IMBASSAHY
Religião Brc. 40,00
GABRIEL DELANNE
A Reencarnação Brc. 60,00
GUSTAVO GELEY
Resumo da Doutrina Espírita Brc. 80,00
OSVALDO POLIDORO
Lei, Graça e Verdade Brc. 60,00
ANTONIO LIMA
Vida de Jesus Brc. 40,00
MARIA ISABEL DE AZEVEDO COSTA
Alma Exilada Brc. 60,00
VICTOR HUGO
Almas Crucificadas Brc. 60,00
FERNANDO DE Ó
E As Vozes Falaram Brc. 50,00
Pedidos pelo Reemb. Postal

ATIRAR A PRIMEIRA PEDRA

Atirar uma pedra contra uma pessoa, isto é, fazer uma crítica, no sentido de ferí-la moralmente, de depreciar-lhe a reputação, é coisa muito simples, depende de leve disposição do espírito para o mal. No mundo de imperfeições onde vivemos, todos nós temos alguns defeitos a serem corrigidos e que podem ser fàcilmente observados e condenados pelos inimigos, mas atirar uma pedra sob determinadas condições, é difícil, especialmente se essas condições são da natureza das que provem superioridade. Daí a razão por que os fariseus fugiram ligeiros de perto do Cristo, quando o Mestre mandou que atirasse a primeira pedra contra a infeliz mulher adúltera, aquêle que estivesse sem pecado.

O Evangelho cita êsse fato, dizendo que Jesus ministrava ensinamentos relativos ao reinados céus a seus discípulos, quando um rumor estranho veio perturbar-lhe a reunião: eram os fariseus que traziam à sua frente uma infeliz pecadora, reclamando-lhe um castigo, mediante a alegação de que a lei mosaica ordenava se apedrejassem tôdas as mulheres apanhadas em adultério.

A infeliz, torturada já pela sua própria consciência, avançava tímida para o Mestre, eleito juiz pelos fariseus, para receber talvez a maior de tôdas as condenações, que consistia na lapidação do corpo, para a purificação do espírito.

Silencioso diante dêsse quadro triste, através do qual o homem revelava, nas pessoas dos escribas e dos fariseus, o seu lamentável estado de inferioridade espiritual, escrevia o Mestre sôbre areia.

Os escribas e os fariseus, sempre traidores, caluniadores, mentirosos e perseguidores, interessavam-se mais pela desmoralização do Mestre que pela desmoralização da própria pecadora o Mestre havia dito não ter vindo para destruir, mas sim, cumprir a lei, no entanto, entre as virtudes que ensinava e praticava, aconselhava ao homem perdoar aos seus semelhantes as suas fraquezas, condição precípua para merecerem de Deus o seu próprio perdão. A lei, por sua vez, mandava que se apedrejassem as adúlteras. Como fazer agora?... Condenar?... Absolver?...

Talvez mais compadecido de ignorância dos escribas e dos fariseus, da sua impiedade, que da situação da própria adúltera, o Mestre continuava escrevendo na areia.

Ligeiro silêncio dominou a turba suspensa entre o perdão e a condenação.

O povo aguarda uma resposta; os escribas e os fariseus exigem uma justiça, que se reverta em prejuízo da autoridade moral da palavra de uma vida; a infeliz adúltera, confundida na sua dor, abaixa humildemente a cabeça e chora.

Diante da insistência dos escribas e dos fariseus, Jesus levanta-se e interpreta a lei, de acôrdo com a sua justiça, e resume a sentença no seguinte: «Aquele dentre vós, que está sem pecado, seja o primeiro que atire a pedra contra ela». E, inclinando-se novamente sôbre a areia, continua a escrever.

Os homens, principalmente os acusadores, se entreolharam espantados e desapontados, pois que não esperavam uma resposta tão feliz, uma sentença tão honesta e decisiva; o povo aos poucos se dispersou: cada um foi se afastando por sua vez, e o silêncio invadiu logo o ambiente pouco antes tão agitado. Só ficaram, de um lado, a pecadora, envergonhada, abatida e de outro lado, o símbolo do perdão, da sabedoria e da bondade, da justiça e da humildade, em suma, o verbo divino encarnado.

Jesus volta-se para a pecadora e lhe dirige novamente a palavra, como um raio de esperança que lhe penetra a alma: «Mulher, onde estão os teus acusadores? Ninguém te condenou?

Tímida ainda, com o rosto banhado em lágrimas de arrependimento, responde humildemente, a vítima da maldade humana: «Ninguém, Senhor!»

«Nem eu também te condeno» responde o Mestre-vai-te em paz e não peques mais».

Benedito Gonçalves do Nascimento

A NOVA ERA

REGISTRADO NO DEP. SOB N.º 90, EM 26-1-1942 — INSCRITO NO M. I. C. SOB N.º 78-120, EM 12-5-1959

—:— FRANCA, (Est. de São Paulo), 30 de Setembro de 1959 —:—

«Excursão do Teatrinho»

A excursão do «Teatrinho da Escola Cristã» em Uberaba, dia 19 de setembro, foi acontecimento marcante para o movimento artístico dos moços espíritas. Teve, sem favor, duas significações distintas: uma, a de comprovar o valor do teatro amador, como apôio à moralização da arte, tão deturpada nêstes dias; outra, a da oportunidade de confraternização entre caravaneiros e pessoas amigas.

O espetáculo foi realizado no «Teatro Royal», sediado no Bairro dos Estados Unidos, em Uberaba e de propriedade da União dos Moços Espíritas. A peça encenada foi «SINAL VERDE E AMARELO» - comédia em 3 atos e 1 quadro, de Agnelo Morato, trabalho com objetivação de bom humor, com a preocupação doutrinária, sem ferir a ninguém e expôr princípios elevados. As dependências do conhecido teatro foram tomadas literalmente por público acolhedor, que soube valorizar o trabalho dos amadores francanos. O elenco, por ordem de entrada no proscênio, foi o seguinte: João Engrácia, na caracterização do português Joaquim: Jandira Barbosa, no da Joaninha; empregadinha solícita e leal; Marta Erides interpretou a ingênua e sentimental Divinha; Chiquinho Lourenço, no editor Corrêa Lobo; Púglia Filho, o peão do enrêdo, no papel de Deodato, velho palpiteiro e atrapalhão; Jair Botelho, com o encargo de um escritor improvisado e maluco; Marilnha Puglia, no papel de poetisa Semiramis; Glauce de Paula, a intransigente matrona Helena; Nalini Junior - o «filhinho de papai» por nome de Jujuba; Omar Nardi, com a responsabilidade do pensador e escritor Durães.

Num dos entreatos o Jornalista Emanoel Chaves subiu à ribalta para agradecer a colaboração da distinta platéia e chamou ali Agnelo Morato, apresentando-o. Nessa oportunidade o autor de «SINAL VERDE E AMARELO» expôs o motivo que o levou a tentar, com outros companheiros, a escrever peças para o teatro espírita, à vista das peças teatrais fugirem atualmente da finalidade na educação do povo.

Após o espetáculo os componentes do Teatrinho da Mocidade Espírita de Franca dirigiram-se à «COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ», onde participaram de uma reunião com o abnegado médium Francisco Cândido Xavier e presidida pelo incansável moço dr. Waldo Vieira. Ainda, na manhã seguinte, visitaram também o «LAR ESPÍRITA» - instituição para meninas - departamento da União da Mocidade Espírita de Uberaba. Os elementos do TEC ficaram hospedados com os seguintes confrades: Omar Prata de Oliveira, Paulino Ramos, Gualberto Messias, Artur Sabino Jr., Emanoel Martins Chaves, da. Maria Chaves Santos e da. Teodomira Chaves Mendes.

Foi, como se vê, uma excursão proveitosa, do Teatrinho da MEF.

A direção do Teatrinho da Escola Cristã (TEC) agora sob responsabilidade do entusiasta teatrólogo Francisco Lourenço, estuda a possibilidade de atender solicitações para apresentação do seu elenco, nas seguintes cidades: Mogi-Mirim, Casa Branca, Mococa, Itú, Passos, já estando certo compromisso com a cidade de Ituverava e novamente, em São Joaquim da Barra.

No Corredor da Morte

JOSÉ RUSSO

Caryl Chessman, homem que conseguiu reeditar o celebérrimo caso «Saco e Vanzetti» está, pela sua condenação à pena de morte, suscitando protestos e pedidos de indulto por parte dos povos cristãos e amantes da liberdade.

Na Casa da Morte, em San Quentin, o homem que se tornou alvo da simpatia internacional aguarda há onze anos a execução da sentença fatal.

Na Câmara da Morte descrita com todos os horrores e abundância de detalhes impressionantes, equipada com aparelhamento requintado na arte de matar aquêles que tiveram a desdita de se tornarem «perigo social», jaz o escritor, que sacudiu a opinião pública de vários países, encerrado em sua jaula de ferro, no terrível presídio dos Estados Unidos da América do Norte, contando os dias e as horas, no pulsar do coração.

No dia 23 de outubro, não mais usufruirá o divino privilégio da existência! A Lei, a pretexto de fazer justiça, extingue o delinqüente, não desejando reconhecer sua impotência no sentido de reajustá lo à vida normal de todo cidadão.

A pena de morte não soluciona o problema do crime, assim como drogas não resolvem o problema da enfermidade. Cumpre aos governos fortes e independentes atacarem as causas da criminalidade, prevenindo o desabrochar da delinqüência, sem atentar, jamais, na vida do criminoso.

Além de Caryl Chessman, outros vinte e seis condenados estão de encontro marcado com a morte.

Não consta movimento algum de intercessão a favor dêsses infelizes. Parece que nenhuma voz se ergue num pedido de clemência para tantos infortunados.

Sòmente Caryl Chessman, talvez pelas circunstâncias que o envolveram, e na ânsia de manter o direito de viver, lançando todos os possíveis e imagináveis recursos numa cartada derradeira para fugir à execução, tenha tocado a sensibilidade dos homens que repudiam o assassínio legalizado.

Leis bárbaras e iníquas terão que ser abolidas.

A evolução da humanidade não mais comporta tais métodos justiceiros aplicáveis no passado. Quase vinte séculos de Cristianismo não lograram implantar no planêta a observância do V mandamento, que determina de modo imperativo: **Não Matés.**

E nos dias atuais, vemos, com tristeza, atitudes daquêles que juraram respeitar as leis do Evangelho de amor e perdão, encarregados de conduzir ao redil do Senhor as almas dos seus fiéis, pleitearem a implantação da pena máxima, favoráveis à morte do criminoso, baterem-se com todos os argumentos em flagrante contradição com os ditames da religião que professam.

Estamos realmente atravessando um período de transição, precursor das grandes transformações sociais que se avizinham a fim de que, em futuro próximo, a humanidade possa viver em paz, amando e perdoando aos seus semelhantes.

* * *

Nossa voz nada mais é que um protesto isolado no oceano de confusão e desrespeito aos direitos humanos. Porém, representa um protesto veemente, um clamor de revolta contra a aplicação da pena de morte, lei monstruosa que retrata a incapacidade dos governos para curarem as suas chagas internas.

Há quem afirme que o criminoso é apenas um doente. A doença, quer esteja no corpo, na mente, ou na alma, requer tratamento. Prisão e morte não resolvem a cura, precisando o doente de médico.

Matar constitui uma espécie de vingança do forte contra o fraco. Um sistema punitivo à criminalidade é natural que exista, mas que seja justo e humano.

Já é tempo de liminar-se dos Códigos a pena capital, recurso das nações incapazes de moldarem, pela luz da instrução, a índole dos propensos ao crime, que são tôdas as vítimas da ignorância e do analfabetismo.

"Cada escola que se abre, uma cadeia se fecha", diz o eminente escritor Victor Hugo.

* * *

Caryl Chessman, no corredor da morte, luta desesperadamente pela vida. Advogados de renome, juristas consagrados, do Brasil e de outros países, repudiam a sentença envovalhante das democracias cristãs. Entretanto, os dias passam, e a Câmara de Gás se aproxima do homem que se agarra à vida.

Onze anos de detenção já não bastariam para resgatar, pelo menos parte dos crimes praticados nos dias sem rumo da mocidade?! Espera-se que o Governador irredutível atenda aos apêlos de clemência e suspenda a execução.

Que Deus ilumine aos que receberam o encargo de governar os povos e conduzi-los a destinos bonançosos, sem atentarem no patrimônio sagrado da vida.

Que a par da execução da lei humana, falha e transitória, a lei Divina, justa e imutável, deverá presidir a todos acontecimentos, sempre na vanguarda, porque só ela contém as normas da paz e da felicidade de todos os habitantes desta Terra, qual exílio destinado ao progresso moral e espiritual de todos os povos...

Já se acha em nossa Livraria, «A Nova Era», o Livro de autoria do Dr. Salvador de Maio: *O PODER DA MULHER NA DELINQUÊNCIA.*

Pedidos pelo Reembolso, Cr$: 200,00

Cx. Postal n.o 65. Franca, S.P.

Os Votos do Vovô

Exortações de um vulto de batina . . .
Manhã de Sol, sorrisos... Bem me lembro.
Matriz engalanada, na colina...
Foi nos primeiros dias de Novembro.

Casavam-se Medeiros e Celina.
Em nosso lar havia mais um membro.
Passados nove mêses, de Dezembro
Até Agôsto... então, Deus nos fascina.

Em nossa neta primogênita — Eldine
Voltou de novo à Terra um sofredor.
De luz celeste a vida se lhe banhe.

Para vencer a fome e a dor,
Seja feliz. E essa vitória ganhe
Ao sol eterno do divino amor.

* * * * * * * * * * * *

Aleixo Victor Magaldi

Centro Espírita «O REFORMADOR»

Fomos gentilmente informados da fundação do Centro Espírita «O REFORMADOR», na cidade de Ouro Prêto, Minas, em 5 de Abril dêste ano, tendo, já, sido eleita sua primeira diretoria, que ficou assim constituida:

PRES.: Dr. Paulo Affonso Barbosa; VICE: Ozias Neto de Siqueira; 1.o SECRETÁRIO: Waldir Rosa; 2.o SECRETÁRIO: Francisco de Assis Alves de Brito; 1.o TESR.: Antonio José Ramos; 2.o TESR: José Catarino dos Santos; 1.o ORADOR: Milton Fernandes; 1.o FISCAL: Luiz Severiano dos Santos; 2.o FISCAL: Edison Evaristo Alves; 1.o ZELADOR: Cyro Barbosa Lima e 2.o ZELADOR: Maria de Jesus Santiago Ramos.

À novel sociedade que se funda sob os auspícios de Nosso Senhor Jesus, almejamos bastante progresso nos trabalhos doutrinários, e aos prezados confrades, nossas felicitações.

Concentração Espírita

De nossos confrades de Muqui, Estado do Espírito Santo, recebemos atencioso convite para a Primeira Concentração Espírita a ser realizada nessa localidade, nos dias 10 e 11 de Outubro próximo f.

Do programa a ser cumprido consta diversas visitas a hospitais e pontos pitorêscos da cidade, assim como também diversas conferências doutrinárias, inclusive a exibição da peça «RENÚNCIA», que será levada no palco do Cine Educativo, de autoria do Dr. Carlos José Lugon e dirigida por Tancredo Schuckert.

Enviamos votos para um grande sucesso da Concentração, assim como também nossos agradecimentos pelo atencioso convite que nos enviaram.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A fim de facilitar a remessa de nossa fôlha a todos os nossos prezados assinantes, solicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com tôda clareza possível o seguinte:

1.o — Nome completo, por extenso.

2.o — Antigo endereço.

3.o — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

Educa teu filho no caminho em que êle deve andar; e até quando envelhecer, não se apartará dêle. Provérbios: 22-6